



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

Solange de Souza Alves da Silva

Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos

Rio de Janeiro-RJ
2013

Solange de Souza Alves da Silva

Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Mariza Russo

Rio de Janeiro
2013

586s Silva, Solange de Souza Alves da.

Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos / Solange de Souza Alves da Silva. – Rio de Janeiro, 2012.

56 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Mariza Russo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1. Biblioteca. 2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteca Parque Manguinhos. I. Russo, Mariza. II Título.

CDD 027.4

Solange de Souza Alves da Silva

Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

Prof. Dr. Mariza Russo
Doutora em Engenharia de Produção
Orientadora

Prof. Nysia Oliveira de Sá
Mestre em Memória Social
Professora Convidada

Prof. Maria José Veloso da Costa Santos
Mestre em Ciência da Informação
Professora Convidada

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Mariza Russo, pelos ensinamentos, apoio, confiança e dedicação para a realização deste trabalho.

Aos professores, pelas lições e gentilezas.

Aos meus jovens colegas da turma 2009, por me tratarem como igual.

Ao meu amado marido Marcos e filhos Davi, Elaine e Daniel, e ainda a toda a família Souza, pela torcida, incentivo e incondicional amor.

Ao meu Pai Eterno, a quem devo a respiração e tudo o mais.

*“Porque melhor é a sabedoria do que jóias,
e de tudo o que se deseja
nada se pode comparar com ela”
Salmos 8:11*

RESUMO

SILVA, Solange de Souza Alves da. **Biblioteca pública em ação**: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. 2013. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

Trata da origem e das funções da biblioteca pública, destacando sua função social nas comunidades socioeconomicamente desfavorecidas. Discute as funções da biblioteca pública de acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. Aborda a criação da Biblioteca Parque Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, levantando seus produtos e serviços disponíveis à comunidade e adjacências. Por meio de um estudo de caso, identifica o perfil do usuário e sua percepção da atuação da biblioteca na comunidade atendida. Relata o resultado das observações e entrevistas de usuários e representantes da equipe da biblioteca. Conclui que a Biblioteca Parque Manguinhos, em pouco mais de três anos de atuação, é percebida por todos os envolvidos, usuários e equipe de trabalho, como promotora de desenvolvimento humano para a população desta região da cidade, que tem sido impactada positivamente por este novo modelo de biblioteca pública.

Palavras-chave: Biblioteca. Biblioteca Pública. Biblioteca Parque Manguinhos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Biblioteca Parque España em Medellín	22
Figura 2	Moradias à volta da Biblioteca Parque	24
Figura 3	Clínica da Família	24
Figura 4	Farmácia Popular do Brasil	25
Figura 5	Academia para a Terceira Idade	25
Figura 6	Parque Aquático e Ginásio de Esportes	26
Figura 7	Centro de Referência da Juventude	26
Figura 8	Centro de Geração de Renda	27
Figura 9	Centro de Apoio Jurídico	27
Figura 10	Casa da Mulher de Manguinhos	28
Figura 11	Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila	29
Figura 12	Entrada da Biblioteca Parque Manguinhos	30
Figura 13	Parque da Área Externa da Biblioteca	32
Figura 14	Brinquedos e Quadras na Área Externa	32
Figura 15	Muito espaço urbanizado reservado para o lazer das famílias	33
Figura 16	Sala Meu Bairro	33
Figura 17	Filmoteca	34
Figura 18	Espaço para Estudo de Artes	34
Figura 19	Espaço Tecnológico	35
Figura 20	Ludoteca	35
Figura 21	Área para Leitura Infantil/ Juvenil	37
Figura 22	Coleção Infantil	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	11
1.2	Objetivo geral	11
1.3	Objetivos específicos	12
2	BIBLIOTECA	13
3	BIBLIOTECA PÚBLICA	15
3.1	Conceito	16
3.2	Evolução	17
3.3	Biblioteca Pública no Brasil	18
3.4	Manifesto IFLA/UNESCO	19
4	MÉTODO	21
4.1	Técnica do Estudo de Caso	21
4.2	O Caso da Biblioteca Parque Manguinhos	21
4.2.1	O contexto da Biblioteca Parque Manguinhos	23
4.2.2	A Biblioteca Parque Manguinhos, seus espaços e serviços	30
4.3	Coleta de dados	36
4.4	Análise dos dados	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	48
	ANEXO	53

1 INTRODUÇÃO

A tradicional função da biblioteca pública vem sendo questionada nas últimas décadas. Muitas críticas têm sido apresentadas por autores de várias áreas, que alegam que esta instituição é ineficiente em promover o acesso à informação útil aos cidadãos.

Desde seu surgimento, a ideia de guardião de todo o conhecimento humano, conferiu-lhe um caráter hermético. Sobre este aspecto bem se aplica o conceito de “caixa de livros” vindo da origem do termo “biblioteca” (FONSECA, 2007). Algumas possuem tantas restrições quanto ao acesso que mais lhes caberiam o nome de cofres.

Assim como uma caixa, muitas bibliotecas ditas “públicas” têm se mostrado sem portas, fechadas para os que deveriam ser o seu público. Ao longo do tempo, a massa de cidadãos comuns, chamados “sem cultura”, tem sido sistematicamente afastada das bibliotecas.

O acesso à informação no Brasil tem sido determinado pelo poder aquisitivo. Excluindo-se esforços isolados, a educação, o apoio à formação de leitores e a promoção do enriquecimento cultural, nunca foram prioridade dos segmentos dominantes.

Escrevendo para o prefácio do livro *Biblioteca pública e informação à comunidade* (SUAIDEN, 1995), Antônio Agenor Briquet de Lemos descreve como surgiram os questionamentos ao papel das bibliotecas públicas no final do século XX, quando fervilhavam movimentos de contestação às instituições, até então inquestionáveis.

Nesse clima de questionamentos das estruturas sociais e de instituições seculares, acentuava-se, nos países adiantados, o questionamento do papel das bibliotecas públicas [...] Para que servem as bibliotecas? Para que serve a leitura? Para que serve a cultura que a biblioteca procura difundir? O que fazem as bibliotecas públicas para solucionar problemas comuns, do cotidiano, de pessoas incultas que vivem às voltas com questões práticas (SUAIDEN, 1995, p. 8).

No Brasil, a visão que se tem da biblioteca é tão múltipla quanto é a sociedade. Da mesma forma, os indivíduos esperam diferentes coisas desta instituição que, por sua vez, também se apresenta de muitas formas para o seu público.

Para Suaiden (2000), responder ao que cada segmento da sociedade pensa ser uma biblioteca pública não é uma tarefa fácil:

A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca com um local para solucionar os problemas cotidianos (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Todas as imagens que se possa ter de uma biblioteca, sempre são associadas a livros. Ainda não a percebemos de modo diferente de um lugar onde os livros são cuidados e guardados, intocáveis, algumas vezes.

A visão de uma instituição pública, sem fins lucrativos, mantida pelo governo, oferecendo acesso a produtos e serviços de informação de primeira qualidade para todos, independentemente de suas condições sociais, educacionais e culturais, e muito mais do que tudo isso, é o que se pode observar na Biblioteca Parque Manguinhos.

1.1 Justificativa

Este trabalho se justifica pela falta de estudos sobre os resultados da atuação da Biblioteca Parque Manguinhos na vida de seus usuários. Esta pesquisa pretende trazer para a academia uma experiência real de uma biblioteca pública pensada para atender aos Parâmetros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a Biblioteca Pública, na sociedade contemporânea. Pretende-se estabelecer meios que permitam identificá-la como uma agência de promoção de desenvolvimento humano, mediante a oferta de ações efetivas, serviços e projetos que possibilitem a inserção da comunidade do seu entorno na chamada sociedade da informação e do conhecimento do século XXI.

1.2 Objetivo geral

Examinar a atuação da Biblioteca Parque Manguinhos na vida da comunidade onde está inserida e se os produtos e serviços oferecidos têm sido percebidos como transformadores de suas realidades.

1.3 Objetivos específicos

- a) Conhecer a proposta da primeira Biblioteca Parque do Brasil.
- b) Conhecer os produtos e serviços de informação oferecidos aos usuários da Biblioteca Parque Manguinhos.
- c) Identificar quem são os usuários da Biblioteca Parque Manguinhos.
- d) Perceber qual imagem que a comunidade tem da Biblioteca Parque Manguinhos.
- e) Investigar o impacto das ações da Biblioteca Parque Manguinhos na comunidade do seu entorno.

2 BIBLIOTECA

A Biblioteca, uma das mais antigas instituições humanas, está sempre associada a alguma forma de organização do conhecimento. Segundo Milanesi (2002, p.21) “o homem registra para reter e o registro não encontrável, na prática, é igual ao inexistente” (MILANESI, 2002, p. 21). Por isso, desde o aparecimento dos primeiros registros de informação surgiu, também, a necessidade de organizá-los. Tradicionalmente, é a esta função de organização e guarda da informação, a que a biblioteca tem sido associada.

Quanto mais se produziu em termos de registros e conhecimentos, mais se tornou inviável reunir toda a produção humana em um só espaço de informação. Hoje, vemos as bibliotecas divididas em tipos que as caracterizam, com acervos distintos, públicos específicos, que influenciam suas rotinas de trabalho. Ainda de acordo com Milanesi (2002),

[...] a especialização é muito mais no público e em seu universo de interesses do que nas habilidades técnicas. Cada público tem as suas peculiaridades e não é possível que haja uma biblioteca polivalente que possa se adequar a cada um deles. Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público (MILANESI, 2002, p. 83).

Bibliotecas tradicionais, históricas, institucionais, nacionais, escolares, universitárias, públicas, comunitárias, temáticas, informatizadas, digitais, virtuais e quantos outros tipos surgirem, esta instituição milenar tem a capacidade de se reinventar sempre, o que lhe tem garantido a sobrevivência.

Tanto a origem quanto o conceito de biblioteca não é consensual entre os pesquisadores. Um conceito bastante aceito é o de Lemos (1998), citado por Ribeiro (2008), que afirma que:

[...] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidade de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca (RIBEIRO, 2008, p. 28).

Segundo a Fundação Biblioteca Nacional, o conceito de biblioteca “baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010).

A biblioteca também transmite a ideia de continuidade. Se fossem perdidos os registros do conhecimento humano, acervos reais ou virtuais, as gerações futuras ficariam desprovidas de informações fundamentais à sobrevivência. Para Milanesi (2002), a biblioteca “enquanto concentração de esforços de ordenação da produção intelectual do homem permanece como fator essencial ao desenvolvimento. E nunca acabará.” O processo de mudança e adaptação das instituições sociais que sobreviveram através dos séculos, como a biblioteca, exige reflexão sobre sua atuação e valor que justifique sua permanência. O autor ainda defende a instituição biblioteca como indissociável ao desenvolvimento humano.

Muda a sua configuração física, transformam-se as operações de acesso à informação e até tem o nome trocado, mas, na essência, permanece como a ação concreta do homem, o grande desafio e jogo humano para não perder o que ele próprio criou (MILANESI, 2002, p. 12).

De origem ainda discutida e conceito bastante subjetivo, o que fica claro nas discussões é que a biblioteca é uma instituição viva, portanto dinâmica e com uma grande capacidade de se adaptar ao ambiente onde está inserida.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA

O primeiro registro de uma biblioteca aberta ao público vem da antiga Atenas, embora o número de cidadãos capazes de utilizá-la fosse bastante reduzido, devido ao analfabetismo geral da população. Sabe-se que também Roma, no primeiro século da era cristã, já possuía bibliotecas de acesso público. Já é, portanto, desta época a ideia de dar acesso ao conhecimento produzido ao cidadão comum, ao invés de somente armazená-lo (CUNHA, 2003).

Ao longo da história humana, o cenário em torno da informação e seus suportes de registro se transformam para atender interesses de acesso e uso. Um grande marco de mudança nas relações do homem com o registro da informação foi a Revolução Industrial no século XIX. Atribui-se a este século a proliferação das bibliotecas públicas. Milanesi destaca que, neste período “a biblioteca/museu deixou de ser a única possibilidade enquanto coleção pública, passando a existir a biblioteca/serviço, oferecida ao público” (MILANESI, 1986, p. 23). A função principal passou de guardiã para disseminadora e mediadora do conhecimento produzido e registrado até então, transferindo o foco para o leitor comum.

Discute-se o motivo que levou ao crescimento das bibliotecas públicas no século XIX. Cunha (2003) defende que foram os ideais democráticos que favoreceram o pensamento da biblioteca pública como uma instituição capaz de promover o acesso ao conhecimento, a fim de gerar o enriquecimento intelectual dos indivíduos e da coletividade.

Para esta autora a biblioteca então “assume o significado real de instituição democrática, aberta a todos os segmentos da sociedade, sintonizada com o clima, quase hegemônico, de implantação dos sistemas democráticos de governo.” (CUNHA, 2003, p. 68).

Madalena Wada (1985), citada por Almeida Júnior (2003) atribui à filantropia a proliferação das bibliotecas públicas na segunda metade do século XIX. Para ela “os homens da classe dominante viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais”. Ainda defende que as bibliotecas abertas ao público teriam sido “impostas ao povo” e não um resultado de demanda do mesmo. Atenderiam uma necessidade do processo de industrialização.

O desenvolvimento industrial demandava uma mão de obra especializada e a Biblioteca Pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que já estavam fora do ensino formal (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 66).

Outros autores atribuem aos sentimentos e aspirações resultantes da revolução francesa. De acordo com Almeida Júnior, o cidadão deste período de transformações na sociedade buscava formas de ascender socialmente, portanto,

[...] a população começa, nessa época, a exigir que o Estado ofereça condições para o aceso de seus filhos à educação. Acompanhando essa reivindicação mais ampla, encontra-se a abertura de bibliotecas que dariam suporte pedagógico para as ações educacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 67).

Assim, pode-se atribuir a um conjunto de fatores, que contribuíram para a consolidação da biblioteca pública, como instituição participante ativa do processo de desenvolvimento humano e transformações das sociedades ao longo dos séculos, influenciando e sendo influenciada por essas mudanças.

3.1 Conceito

O conceito de biblioteca pública está sempre associado a uma instituição mantida pelos governos federal, estadual ou municipal. Almeida Júnior defende que três características básicas a diferenciam de outras bibliotecas: o fato de serem “mantidas integralmente pelo Estado, com funções específicas e com a intenção de atender a toda a sociedade” (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 66).

Sob a ótica da Fundação Biblioteca Nacional,

[...] a biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o florescimento da cidadania (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 17).

A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), em conjunto com a UNESCO, lançou em 1994, uma edição atualizada do documento denominado Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, no qual afirma que “a biblioteca pública é o centro local de informação”, portanto deve tornar acessíveis informações de interesse da

comunidade, ou seja, do seu público (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1994, p.2).

Em países desenvolvidos, a biblioteca pública é uma agência prestadora de serviços de informação úteis aos seus cidadãos, identificando-se com suas necessidades cotidianas. Portanto, a verdadeira biblioteca pública só será percebida pela comunidade onde estiver inserida, quando for capaz de oferecer informações úteis para resolver os problemas cotidianos das pessoas e das famílias que a frequentam.

Para Cunha (2003, p. 69) o conceito de biblioteca pública está intrinsicamente ligado à informação e a comunicação desta. A autora defende que: “a biblioteca pública tem a informação como seu objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário”. Cunha defende ainda que “a biblioteca é a comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado”, seja qual for o suporte onde este conhecimento esteja registrado e qual tecnologia será necessária para disseminá-lo (CUNHA, 2003, p. 69).

3.2 Evolução

As bibliotecas públicas modernas, que surgem a partir da urbanização trazida pela Revolução Industrial durante o século XIX, têm sua origem nas bibliotecas reais, nacionais e acadêmicas do século XVII. Antes do período da Renascença, as bibliotecas na Europa eram constituídas de acervos privados de reis, nobres, cardeais, de pessoas abastadas, assim como das poucas coleções das universidades.

Na Idade Média, prevalece o caráter democrático da biblioteca pública. A esta altura já era sabido que o conhecimento “guardado” nos livros tinha pouco valor para o enriquecimento intelectual das populações.

Na idade contemporânea, consolidam-se os ideais democráticos e predomina a ideia de que todos têm direito à educação, o que explica o grande número de novas bibliotecas públicas. Cunha acrescenta que é neste período que as relações entre biblioteca pública e educação se estreitam “seja no apoio à educação formal, seja, sobretudo, como espaço de aprendizagem contínua” (CUNHA, 2003, p. 68).

Hoje, novas demandas da sociedade exigem atualização contínua do conceito de biblioteca pública e do modo de agir de seus profissionais, para que, tanto as funções básicas e as tradicionais sejam cumpridas, quanto as que surgem em função das transformações da sociedade. O novo conceito aponta para uma integração maior com a comunidade local, seus valores e necessidades.

3.3 Biblioteca Pública no Brasil

Em 1811, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, um rico senhor de engenho da Bahia, formalizou sua ideia para a criação de uma biblioteca pública, que seria a primeira no Brasil. Suaiden (2000) e Moraes (2006) defendem que a Biblioteca Pública da Bahia é a primeira realmente pública, pelo seu caráter de instituição que promoveria a instrução do povo pelo acesso aos livros e periódicos disponíveis na Colônia na ocasião.

Conforme narrativa de Moraes (2006), Castelo Branco defendeu a necessidade urgente da criação de uma biblioteca, com texto que chamou de “Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública”; pretendeu chamar a atenção das autoridades de então, da Capitania da Bahia, para a inadmissível situação da colônia em relação ao mundo da época, no que diz respeito ao acesso à informação.

O notável cidadão Castelo Branco declara no documento enviado ao governador:

Padece o Brasil, e particularmente esta capital, a mais absoluta falta de meios para entrarmos em relação de idéias com os escritores da Europa, e para se nos patentearmos os tesouros do saber, espalhados nas suas obras, sem as quais nem se poderão conservar as idéias adquiridas, e muito menos promovê-las a benefício da sociedade (MORAES, 2006, p. 153).

Pode-se dizer hoje, parafraseando Castelo Branco que, padece o Brasil da quase absoluta falta de meios que promovam o acesso à informação, nos seus múltiplos suportes, aos cidadãos que formam uma grande massa de excluídos, privados do direito de usufruir dos benefícios do processo de desenvolvimento pelo qual o Brasil vem passando.

Para Milanesi, em países que alcançaram melhores níveis de desenvolvimento, as bibliotecas desenvolveram-se paralelamente ao desenvolvimento da sociedade. O autor de “A Casa da Invenção” afirma que:

[...] No Brasil, as bibliotecas públicas estancaram em sua definição ao pé da letra: um acervo literário. Só. Por quatro séculos o registro de informações foi efetuado basicamente com o concurso da imprensa. Os livros, revistas e jornais eram os únicos veículos que disseminavam informações. A partir do cinema e do disco fonográfico, quebrou-se o monopólio da imprensa. As bibliotecas hoje, antes de se identificarem apenas como uma coleção de livros, definem-se como um espaço informativo, pois, de fato, sempre foi esta a sua função desde a Biblioteca de Alexandria (MILANESI, 2003, p. 107).

Nunca foi tão importante uma reflexão sobre a modernidade da quinta lei de Ranganathan*, bibliotecário indiano que, após visitar mais de cem bibliotecas públicas europeias, formulou as conhecidas “Cinco leis de Ranganathan”, que ressalta que **uma biblioteca é um organismo em crescimento**. Isto significa que a biblioteca precisa crescer para não morrer. Respirar o ar do ambiente onde está instalada e se alimentar da cultura, conhecimentos e desconhecimentos das pessoas que ela quer servir.

3.4 Manifesto IFLA/UNESCO

Em 1949, a IFLA e a UNESCO se reuniram em torno do tema biblioteca pública. Deste encontro surgiu um documento que, depois de várias revisões, continua sendo norteador das ações de entidades profissionais, governos, sociedade civil, de todos em fim, que defendem a relevância das bibliotecas públicas para a manutenção de valores fundamentais para a sociedade.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas:

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, p. 1994, p. 1).

* RANGANATHAN, S.R. As cinco leis da Biblioteconomia. Tradução de Tarcísio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 1

O trabalho aqui apresentado pretende estudar a atuação de uma biblioteca pública, em uma comunidade específica; para tanto, pretende ressaltar a característica que o documento da IFLA/UNESCO (1994) aponta como a que define uma biblioteca pública como “o centro local de informação”. Para atender a este quesito do manifesto, a biblioteca pública deve estar munida de informação e também oferecer serviços, de interesse desta comunidade a qual serve.

Este Manifesto ressalta, ainda, o que chama de “Missões-Chave” para as bibliotecas públicas, a saber:

- 1-Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- 2- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim com a educação formal a todos a níveis;
- 3- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- 4- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- 5- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6- Possibilitar acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7- Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- 8- Apoiar a tradição oral;
- 9- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- 10- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- 11- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- 12- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Estes parâmetros do Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas serão abordados para o processo de análise dos dados levantados na pesquisa. Para tanto, a versão oficial em português do Manifesto está em anexo neste trabalho.

4 MÉTODO

Para este trabalho, foi utilizada a metodologia qualitativa, empregando-se a técnica do estudo de caso. Como instrumento para coleta de dados, adotou-se a observação não participante. Segundo Laville e Dionne (1999), este tipo de observação é um modo privilegiado de contato com o real. “É observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízo sobre elas.” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 176).

Com este instrumento, o pesquisador entra em contato direto com a comunidade, porém sem integrar-se a ela. Mesmo permanecendo, o pesquisador, no papel de espectador, a observação é consciente, dirigida e orientada com objetivo de colher informações relevantes e úteis a esta pesquisa, no intuito de alcançar os objetivos propostos. Para tanto, foi elaborado um formulário de observação, um formulário para entrevista com usuários da biblioteca e ainda outro para entrevista com membros da equipe. Os referidos formulários apresentam-se como apêndice deste trabalho.

4.1 Técnica do Estudo de Caso

O estudo de caso, ou método do caso, é uma modalidade de pesquisa bastante utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Segundo Gil (2002), é o “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos”. Busca-se alcançar detalhado conhecimento, explorando situações da vida real. Alguns autores chamam a atenção para possíveis fragilidades da pesquisa qualitativa. Gil (2002) e Goldenberg (2004) alertam que um dos principais problemas para o pesquisador ao adotar a pesquisa qualitativa se refere à possibilidade de que os resultados sejam “contaminados” em função da sua personalidade e valores. A interferência do pesquisador nas respostas de grupo ou indivíduo ocorre com frequência.

Para não incorrer em problemas de fragilidade nesta pesquisa, será adotada uma postura de observação disciplinada e, tanto quanto for possível neutra e objetiva.

4.2 O Caso da Biblioteca Parque Manguinhos

A proposta deste trabalho foi de conhecer e descrever os serviços, produtos e ações da Biblioteca Parque Manguinhos, sua visão e missão, seus espaços e instalações

multifuncionais, suas rotinas e seus projetos e, conforme estabelecido no objetivo geral, identificar como a comunidade tem percebido a presença desta instituição.

A primeira Biblioteca Parque brasileira foi inspirada na experiência de sucesso da Biblioteca Parque España, na região de Santo Domingo (Figura 1), uma das favelas mais violentas de Medellín, na Colômbia.

Figura 1- Biblioteca Parque España em Medellín



Fonte: Blogoteca <http://www.uniritter.edu.br/biblioteca/blog/2010/11/biblioteca-parque-espana-santo-domingo-colombia>

Na cidade do Rio de Janeiro, como parte integrante do conjunto de obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, na região de Manguinhos, a ideia de incluir uma biblioteca ao conjunto de equipamentos sociais instalados nesta região, traduz a política pública de investir na qualidade de vida da população fornecendo-lhes, juntamente com moradia, escola e serviço de saúde, também o acesso à informação.

Imbricada no centro de uma região reconhecidamente pobre e violenta da cidade do Rio de Janeiro, a Biblioteca Parque Manguinhos foi inaugurada em 29 de abril de 2010. Está localizada na Avenida Dom Helder Câmara, número 1184, entre as estações Maria da Graça e Triagem, da linha 2 do Metrô. A biblioteca é resultado de uma parceria entre o Ministério da Cultura e o Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Conforme notícia divulgada pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 29 de abril de 2010, data da inauguração da primeira biblioteca-parque do país, o projeto é baseado na

experiência colombiana e tem como objetivo explorar “o espaço da biblioteca além do papel tradicional, trabalhando também com o conceito de centro cultural” (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2010).

Ainda, segundo a mesma agência de notícias, os números do projeto são inéditos e surpreendentes.

A Biblioteca-Parque de Manguinhos ocupará área de 3,3 mil metros quadrados do antigo Depósito de Suprimento do Exército e atenderá a 16 comunidades da zona norte do Rio, cuja população soma cerca de 100 mil habitantes. O local foi totalmente urbanizado e transformado no lugar de maior concentração de equipamentos sociais em uma comunidade carente da cidade. (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2010).

Este grande espaço, ocupado anteriormente pelo Exército Brasileiro, foi totalmente urbanizado, transformando-se na área de maior concentração de equipamentos sociais em uma comunidade carente da cidade do Rio de Janeiro. A Biblioteca Parque é uma destas ferramentas.

4.2.1 O contexto da Biblioteca Parque Manguinhos

O complexo de obras do PAC Manguinhos na Avenida Dom Helder Câmara é composto por dez espaços comunitários, além dos edifícios residenciais com 1.084 apartamentos (Figura 2), que abriga cerca de 6.000 moradores:

- Clínica da Família Unidade Victor Valla (Figura 3).
- Farmácia Popular do Brasil (Figura 4).
- Academia para a terceira idade (Figura 5).
- Parque aquático e ginásio de esportes (Figura 6).
- Centro de Referência da Juventude – CRJ (Figura 7).
- Centro de Geração de Renda – CGR (Figura 8).
- Centro de Apoio Jurídico – CAJ (Figura 9).
- Casa da Mulher de Manguinhos (Figura 10).
- Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila (Figura 11).
- Biblioteca Parque (Figura 12).

Figura 2 – Moradias à volta da Biblioteca Parque



Fonte: Autoria própria

Figura 3 - Clínica da Família



Fonte: Autoria própria

Figura 4 - Farmácia Popular do Brasil



Fonte: Autoria própria

Figura 5 - Academia para a Terceira Idade



Fonte: Autoria própria

Figura 6 - Parque Aquático e Ginásio de Esportes



Fonte: Autoria própria

Figura 7 - Centro de Referência da Juventude



Fonte: Autoria própria

Figura 8 - Centro de Geração de Renda



Fonte: Autoria própria

Figura 9 - Centro de Apoio Jurídico



Fonte: Autoria própria

A Clínica da Família, os Centros de Referência da Juventude, de Geração de Renda, de Apoio Jurídico e a Casa da Mulher de Manguinhos, são parceiros no atendimento a população local. Todas estas ferramentas sociais que compartilham este espaço público também compartilham suas experiências e informações para a promoção do bem estar desta população, até então desprovida se bons serviços públicos.

Figura 10- Casa da Mulher de Manguinhos



Fonte: Autoria própria

Primeira obra do PAC Manguinhos entregue à comunidade, o Colégio Estadual Luis Carlos da Vila (Figura 11), com uma área construída de 5.215m² em dois pavimentos com salas de aula, laboratório e biblioteca, foi inaugurado em 3 de fevereiro de 2009. Primeiro colégio público de ensino médio da região foi incluído como objeto de observação neste estudo de caso, por oferecer informações relevantes para o trabalho. Os mil e quinhentos alunos atendidos pelo colégio são usuários potenciais da Biblioteca Parque e seus serviços.

Figura 11- Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila



Fonte: Autoria própria

4.2.2 A Biblioteca Parque Manguinhos, seus espaços e serviços

Projetada e construída com uma infraestrutura bastante diferenciada das bibliotecas públicas brasileiras, a Biblioteca Parque Manguinhos se destaca no conjunto de obras recém-construídas para atender a população carioca desta região. Na entrada da biblioteca (Figura 12), já é possível observar as dimensões surpreendentes deste projeto.

Figura 12- Entrada da Biblioteca Parque Manguinhos



Fonte: Autoria própria

Localizada em no bairro carioca de Manguinhos, porém atendendo a várias comunidades vizinhas da região, oferece aos seus usuários:

- **SERVIÇOS DE CONSULTA E EMPRÉSTIMO** – mediante cadastro do usuário que apenas deve apresentar documento com foto e comprovante de residência, o serviço de referência emite na hora um cartão de usuário que lhe dará o direito ao empréstimo de dois itens por vez, entre livros e DVDs.

- ACESSO À INTERNET. Por meio de, aproximadamente, 50 computadores distribuídos por toda a biblioteca.
- SALÃO PRINCIPAL DE LEITURA. Com vários ambientes e acesso livre as estantes.
- SALÃO PARA ESTUDOS. Equipadas com laptops conectados a Internet.
- SALA PARA OFICINAS E CURSOS.
- SALA MEU BAIRRO. Localizada no segundo andar, para reuniões da comunidade, da associação de moradores, dos condôminos da PAC e também para palestras e minicursos oferecidos pela biblioteca.
- ACERVO EM BRAILLE. Sala equipada com acervo especial para deficientes visuais.
- FILMOTECA. Espaço equipado com TV, fones de ouvido e sofás para exibição de filmes individuais.
- LUDOTECA. Localizada no andar térreo, grande área equipada com computadores, brinquedos e vasto acervo de livros especializado para crianças de 0 a 9 anos, que são atendidas por mediadoras de leitura e educadoras.
- CINETEATRO. Com programação variada o ano inteiro com agenda de espetáculos teatrais, apresentações musicais e outras atividades.
- AULAS DE MÚSICA. Ministradas no espaço da biblioteca.
- ATIVIDADES CÍVICAS E TEMÁTICAS. Nas datas comemorativas, como o dia do livro, por exemplo, são organizados eventos que contam com a participação de toda a equipe da biblioteca. Alguns, ao ar livre e outros nos espaços internos da biblioteca.

Figura 13 - Parque da Área Externa da Biblioteca



Fonte: Autoria própria

Figura 14 – Brinquedos e Quadras na Área Externa



Fonte: Autoria própria

Figura 15 – Espaço para o Lazer das Famílias



Fonte: Autoria própria

Figura 16 - Sala Meu Bairro



Fonte: Autoria própria

Figura17- Filмотека



Fonte: Autoria própria

Figura 18 - Espaço para Estudo de Artes



Fonte: Autoria própria

Figura 19 – Espaço Tecnológico



Fonte: Autoria própria

Figura 20 – Ludoteca



Fonte: Autoria própria

4.3 Coleta de dados

Foram feitas algumas visitas à Biblioteca Parque Manguinhos durante a elaboração deste trabalho. Além de observar o projeto concluído das obras do PAC Manguinhos, e especialmente a Biblioteca Parque, que compõe o conjunto de intervenções públicas nesta região da cidade, visitar os arredores se tornou bastante útil para obter uma visão panorâmica da comunidade de potenciais usuários da Biblioteca, além de conhecer os outros componentes deste complexo de serviços públicos.

Imagens fotográficas foram feitas em todas as visitas à Biblioteca Parque Manguinhos e a seus arredores; algumas delas foram selecionadas para ilustrar este trabalho. Paralelamente, foi elaborado um diário dessas visitas, o qual está apresentado em apêndice, e que serviu para apoiar a análise dos dados. (APÊNDICE A)

Em números, o acervo e os serviços da biblioteca podem ser descritos com: mais de vinte e cinco mil (25.000) itens, entre livros, periódicos e DVDs. Em média, 250 pessoas acessam os espaços da biblioteca diariamente. A Ludoteca é o ambiente mais frequentado (recebe crianças de 0 a 10 anos) e acesso aos computadores, o serviço mais utilizado. A maior parte dos usuários tem entre 12 e 18 anos de idade e os meninos são maioria neste segmento.

Nas várias visitas feitas, em dias da semana e em horários diferentes, um fato chama a atenção: a imensa, bem planejada, muito bem equipada e otimamente administrada estrutura física da Biblioteca Parque Manguinhos, apresenta sinais de subutilização. Esta afirmação justifica-se, não pela ausência de atividades e serviços oferecidos, porque são muitos e variados, mas pelo muito mais que ainda poderia ser realizado.

Percebeu-se que toda a equipe da biblioteca está envolvida, de alguma forma, em ações que visam à formação de leitores, especialmente entre os pequenos usuários, aqueles que frequentam a Ludoteca, onde são empreendidos os maiores esforços neste sentido. Entretanto, é possível observar que, em alguns momentos, alguns espaços mostram sinais de subutilização: mesmo que se reconheça que não basta que a biblioteca esteja superlotada de crianças, se não houver profissionais em número suficiente para desenvolver ações de promoção do hábito da leitura.

A observação do espaço reservado para crianças, absolutamente vazio, em uma tarde de sábado, levanta questionamentos que merecem atenção dos atores envolvidos neste ambiente de prestação de serviços de informação.

Figura 21 - Área para Leitura Infantil/ Juvenil



Fonte: Autoria própria

Segundo relato da Coordenadora de Cultura da Biblioteca Parque Manguinhos, responsável pela análise das propostas de projetos para a biblioteca, “trabalhamos em busca de parcerias que permitam melhor utilização dos espaços, especialmente da praça, que está sem manutenção já faz algum tempo”. Afirma que se preocupa, não só com um maior aproveitamento da estrutura da Biblioteca, mas, também, com a própria permanência do projeto.

Figura 22 – Coleção Infantil



Fonte: Autoria própria

Para se chegar à análise dos dados coletados, foram realizadas, também, dez entrevistas: com membros da equipe da Biblioteca, com alguns usuários e com a diretora do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila. Os instrumentos utilizados nessas entrevistas encontram-se nos Apêndices B e C.

4.4 Análise dos dados

Para refletir sobre os resultados da pesquisa, utilizou-se o conteúdo das entrevistas, apresentando-se um breve perfil dos entrevistados e ressaltando-se algumas de suas falas.

Entrevistado 1: 23 anos; sexo feminino; trabalha no Lava Jato do bairro; mora no bairro; possui o ensino médio incompleto. Conheceu a biblioteca quando passou por ela, entrou a primeira vez e passou a vir sempre. Nunca tinha entrado antes em uma biblioteca. Frequenta quase diariamente há mais de dois anos. Acha a biblioteca muito importante, especialmente para as pessoas que não têm computador em casa e acesso à Internet.

“Daqui pra frente, frequentar uma biblioteca vai fazer parte da minha vida. Se eu sair do bairro, volto aqui por causa da biblioteca. Se eu for pra longe, vou procurar uma biblioteca onde eu estiver.”

É possível identificar, neste depoimento, a formação da imagem da biblioteca para esta usuária, e a percepção de sua utilidade para si mesma e para a comunidade.

Entrevistado 2: nove anos; sexo masculino; mora em Minas Gerais e passa férias na casa da avó, que mora aqui “nos prédios”. Cursa o 2º ano do ensino fundamental. Conheceu a biblioteca quando veio de férias o ano passado e a avó o trouxe. Acha muito bom ficar na biblioteca; frequenta a Ludoteca.

“Ouve histórias, lê livros, joga no computador [aprendeu aqui, não tem computador em casa, nem a escola dele e nunca tinha usado antes] e brinca com os colegas”. [Depois da primeira vez que a avó o trouxe, passou a vir sozinho e vem todas as tardes. Pediu a mãe] “pra morar com a avó”, “pra ficar aqui o ano todo”.

Para este menino, o contato com o ambiente da biblioteca, os computadores, os livros, as histórias ouvidas e lidas, possibilitam a formação de uma imagem positiva da biblioteca pública, além de trazer expectativas de uma vida melhor. Apresentado à informação contida no ambiente da Ludoteca, experimenta horas de aprendizado e prazer, indispensáveis para uma criança em desenvolvimento. Multiplicando-se esta experiência nas centenas de crianças que frequentam a Biblioteca Parque Manguinhos mensalmente, pode-se atribuir a ela o papel de instituição promotora de desenvolvimento humano.

Entrevistado 3: 17 anos; sexo masculino; estudante; mora no bairro. Está cursando o ensino médio e conhece a biblioteca desde a inauguração.

Acha a biblioteca “muito legal”. Vem aqui quase todo dia para “entrar na Internet e jogar”. “Não leio muito, mas gosto muito da biblioteca”. Acha que os funcionários da biblioteca “são legais e tratam todo mundo bem”. Disse que “só é chato quando tem que sair do computador pra outro usar”. Respondeu que “é muito bom que o bairro tenha este lugar”. Disse que “se não tivesse a biblioteca aqui, a gente ‘tava’ na rua, sem nada pra fazer”. Não consegue pensar mais este lugar sem a biblioteca.

No relato do jovem adolescente percebe-se uma das funções sociais da biblioteca sendo cumprida, na medida em que proporciona horas de aprendizado e lazer, como opção de ocupação criativa para as crianças e jovens, afastando-os da situação de risco social, comum para moradores de regiões menos favorecidas da cidade.

Entrevistado 4: 30 anos, sexo masculino, apresenta-se como “formado em TI”, inspetor de aluno no Colégio Estadual Maestro Luiz Carlos da Vila. Trabalha no Colégio há quase dois anos e nunca entrou na Biblioteca Parque. Não soube dizer por que nunca foi lá. Pareceu não valorizar o papel da biblioteca;

Nessa pesquisa, esse é um fato preocupante; pode ser um indício de que não existe uma boa parceria entre a biblioteca e a escola ou de que a biblioteca não está se voltando para os seus “não usuários”.

Com as entrevistas aos representantes da comunidade, a respeito da percepção da imagem da biblioteca, sente-se que este trabalho se revelou insuficiente para a formulação de afirmativas. No entanto, pode-se perceber um sentimento comum em quase todos os envolvidos, direta ou indiretamente, de que a Biblioteca Parque Manguinhos é um presente para esta comunidade. As expectativas a médio e longo prazo, especialmente para os idealizadores do projeto, bem como para os profissionais da equipe, são de grandes transformações na vida das pessoas e famílias desta comunidade, e a biblioteca tem papel fundamental nestas mudanças.

Entrevistado 5: Bibliotecária de Referência; na equipe desde 2010. Funcionária da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Bibliotecária da Biblioteca Pública Estadual foi cedida para o projeto de implantação da Biblioteca Parque Manguinhos e está aqui desde antes da inauguração (29/04/2010).

Relata que os primeiros dias após a inauguração, o sentimento era de “tristeza e apreensão”. Ela explica que, mesmo sendo a maior parte da equipe composta por pessoas da comunidade e de bairros vizinhos, o comportamento dos primeiros usuários da biblioteca assustou a todos.

Conta que “percebeu o total desconhecimento de grande parte das crianças, jovens e até alguns adultos, das regras básicas de convivência”. Relatou que ouvia frases como: “se é meu, eu posso ficar quanto tempo eu quiser”, ou, “se quebrar não tem problema, eles consertam”.

Afirma que a equipe percebeu logo a necessidade de medidas de segurança para o acervo e equipamentos, e até para as próprias crianças, “que corriam pelo ambiente, algumas vezes provocando acidentes”. Após reuniões com a equipe, regras de acesso, limite

de lotação dos espaços, agenda de visitas guiadas, entre outras medidas para a educação dos usuários, “foi incrível a mudança percebida no comportamento, especialmente dos adolescentes, que eram agressivos e predadores mesmo”. Segundo ela, “hoje eles sabem que o espaço é deles; eles cuidam, respeitam, zelam”.

Destaca que “este é um trabalho de formiguinha, é um investimento de longo prazo, exige paciência e determinação”. “Manguinhos não vai mudar do dia pra noite”. “Na Colômbia também não foi rápido, levou mais de vinte anos para os resultados aparecerem”. Ela diz que não sabe se vai voltar para a Biblioteca do Estado quando reinaugurar: “acho que não vou conseguir ir embora daqui”.

Entrevistado 6: Psicóloga com função de Mediadora Social (desde 2009). Está na equipe da biblioteca desde antes da inauguração. Participou da elaboração dos projetos educativos e culturais. Atuou na Ludoteca, biblioteca infantil e na programação cultural em geral.

“No princípio a biblioteca atraiu muita gente pela curiosidade. Tudo era muito novo pra eles. O problema é que a maioria não sabia como se comportar no ambiente”.

Principalmente as crianças e adolescentes, não tinham noção do que é um espaço público. Achavam que podiam “levar as coisas pra casa”, só porque falávamos que a biblioteca e tudo aqui foram feitos pra eles: “É meu, então vou levar”. Relata que foi bastante difícil para a equipe lidar com isso quando começou o trabalho com o público. “Houve intenso trabalho de conscientização nos primeiros meses”. “Participei ativamente na mediação de conflitos entre as crianças e jovens. Eles brigavam entre si e falavam alto conosco. Eu lhes dizia que aqui eles não precisavam brigar e nem gritar para conseguir as coisas. Algumas vezes tivemos que aplicar alguma disciplina, como mandar embora pra casa, chamar os pais ou deixá-los algumas horas sem acesso ao espaço.” Ela afirma que valeu muito a pena todo o esforço. “Eles mudaram de comportamento muito rápido e passaram até a corrigir uns aos outros.” A equipe investiu bastante em minicursos de informática para promover a alfabetização digital. “Muitos tinham acesso a um computador pela primeira vez e batiam nos computadores quando não conseguiam usá-los corretamente.” Segundo ela, hoje, as crianças e adolescentes “tomam conta uns dos outros” porque sabem que se enguiçarem, eles não poderão usar até que seja consertado. “A maior preocupação nossa é investir nas crianças, elas são agentes de transformação: por meio delas vem um irmão mais velho, mães, pais, tios, avós, a família toda pode ser alcançada por estes serviços.”

Para ela “a atuação da biblioteca vai além do acesso às mídias, aos livros, à arte e cultura. A biblioteca é um espaço de convivência onde todos aprendem a conviver em grupo, partilhar o mesmo ambiente, respeitar as regras do local, respeitar os outros”. “Os projetos de mediação de leitura aqui são muito importantes. Se viessem propostas das universidades seriam muito bem vindas”.

“Promovemos muitas saídas com as crianças e jovens para visitas a outros espaços, como o Teatro Municipal, o CCBB e outros. Muitos deles nunca entraram em lugares assim”.

Atualmente, a psicóloga é Mediadora de Conflitos Sociais na Casa da Mulher de Manguinhos que fica em frente à biblioteca.

Entrevistado 7: Formado em Serviço Social (UERJ) é responsável pela sala de estudo e pesquisa (espaço para adultos, embora alguns adolescentes sejam admitidos), desde 2010. É morador da região e está aqui desde a inauguração.

Lembra que algumas pessoas desta primeira equipe, que ele faz parte, não se adaptaram e desistiram do trabalho; “não é um emprego como outro qualquer, pois exige um comprometimento da pessoa com parte da sociedade que muitos querem ignorar”; “a pressão é forte” e no início dos trabalhos era mais forte ainda. Conta que algumas pessoas da comunidade “têm histórias trágicas” e que isto as torna “desconfiadas” e algumas vezes “agressivas”.

Com muita descrição, relata que foram muitos os “conflitos entre a chefia e nós, que estamos aqui na linha de frente”. Segundo ele, o trabalho nos diversos ambientes da biblioteca se tornou inviável, pela grande quantidade de crianças e jovens agitados, falando alto, brincando nos espaços para leitura, o que tornava impossível qualquer ação de leitura, pesquisa ou estudo. Regras foram acordadas para acesso e uso dos serviços e produtos, especialmente para uso dos computadores, o serviço mais utilizado, com limite de pessoas que cada espaço comportava com segurança e conforto para todos. É apaixonado pela biblioteca, já visitou as Bibliotecas Parque na Colômbia e estuda muito para ser mais atuante na sua comunidade.

Entrevistado 8: Bibliotecário desde 2012, começou na Biblioteca Parque Manguinhos como auxiliar de biblioteca. Quando concluiu o curso, candidatou-se no edital da Secretaria de Cultura. Aprovado no processo seletivo atua, desde 2012, como bibliotecário.

Defende que “a Biblioteca Parque é um espaço de promoção da leitura, cultura e educação”. Para ele, a “biblioteca deve investir mais em oficinas e projetos de contação de história” e que ele se sente “no dever de dar um retorno à sociedade, que investiu na sua formação profissional”. Para isso quer trazer projetos de mediação de leitura e contação de histórias para a biblioteca.

Entrevistado 9: Formada em Filosofia e pós-graduada em Políticas Públicas, é Coordenadora Cultural. Participou do projeto desde o início, em 2007, quando uma equipe multidisciplinar começou a trabalhar no planejamento da Biblioteca.

Relata as primeiras dificuldades do projeto, destacando os preconceitos que surgiam a partir da escolha do acervo. Em reuniões de planejamento, afirma que ouviu frases como: “este livro, para aquelas pessoas?” ou “esse pessoal vai ler isto?”, e ainda “vale a pena tanto investimento?”. Segundo ela, os idealizadores deste projeto defendiam que: “tudo de melhor pra eles, que sempre tiveram tudo de pior nesta comunidade”.

Para o desenvolvimento da coleção da biblioteca foram chamados especialistas de cada área, que elaboraram lista de recomendação de aquisição dos melhores e livros daquela área do conhecimento. A intenção foi de formar um acervo de excelência para a comunidade de Manguinhos.

Ela chama aquele primeiro grupo que participou da elaboração do projeto e sua execução de “um núcleo corajoso que trabalhou muito para oferecer esta biblioteca à comunidade”. Tem feito trabalho de divulgação da biblioteca em eventos no Brasil e no exterior, o que tem atraído muitos visitantes estrangeiros.

Sobre a equipe da biblioteca, afirma que o processo seletivo é cuidadoso, para garantir “pessoas preparadas para este trabalho tão especial”. Segundo ela, “não basta um bom currículo se não houver aquele brilho no olho, necessário para trabalhar com pessoas que vivem em ambientes desfavorecidos da sociedade”.

Acredita ser privilegiada por trabalhar aqui, embora relate experiências de frustrações e até perigos reais. Ela relata que: “nós chegamos aqui em Manguinhos antes da polícia.” E ainda: “Trabalhávamos aqui dentro e o tiroteio acontecia lá fora”.

Existe uma preocupação com a continuidade do projeto. Para isso, ela busca parcerias com grandes empresas que financiem projetos, adotem espaços, para garantir a permanência dos serviços. Admite que haja subutilização de alguns espaços, e destaca a praça, que está praticamente sem manutenção e sem projeto atualmente. Relata que nos fins de semana, grande

número de pessoas do bairro e de bairros vizinhos vem até a praça para “piqueniques”.

Entrevistada 10: Diretora do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila. É a segunda diretora desde a inauguração, e está no cargo há pouco tempo.

Tem intenção de procurar a direção da biblioteca para, segundo ela, “estabelecer um diálogo em busca de parcerias”. Relatou que tem uma professora na sua equipe que leva os alunos para uma visita na biblioteca, mas que “é uma iniciativa desta professora de português, apenas apoiada pela direção”.

Chama atenção para um problema que ela considera sério e de difícil solução: “alguns alunos do colégio matam aula para ficar na biblioteca”. Reafirma que quer enviar uma pessoa da sua equipe para participar das reuniões na biblioteca, o que confirma que a biblioteca “chama para conversar todos do seu entorno para parcerias em benefício da comunidade”, conforme relatou a psicóloga da Casa da Mulher de Manguinhos.

Nas entrevistas com os membros da equipe, pode-se perceber uma convergência de opiniões sobre alguns pontos da pesquisa. Os que fazem parte da equipe desde o início do projeto são unânimes em afirmar os ótimos resultados em relação ao comportamento dos usuários, especialmente dos adolescentes, que são maioria na biblioteca. Todos também concordam que é preciso investir nas crianças, em projetos para formação de leitores. As expectativas de médio e longo prazo apontam para mudanças significativas, que apenas poderão ser percebidas, se investigadas com maior rigor.

Mediante esses resultados, entendeu-se que os objetivos dessa pesquisa foram atingidos, visto que se analisou a atuação da Biblioteca Parque Manguinhos na vida da comunidade onde ela está inserida, refletindo-se sobre a questão da percepção de transformação da realidade de seus usuários com os produtos e serviços oferecidos. Os depoimentos apresentados confirmam que há muito ainda a se fazer, em termos de planejamento e investimento em sua equipe, para que os resultados mais impactantes possam aparecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando da biblioteca pública no Brasil de hoje, além de todos os parâmetros estabelecidos pelos órgãos nacionais e internacionais, poder-se-ia acrescentar ainda outra função: a de instituição promotora de esperança. Esperança de diminuir o tamanho do abismo socioeconômico que separa brasileiros de brasileiros. Todas as discussões em torno da função social da “nova biblioteca pública” deveriam levar em conta os anseios da comunidade que esta quer atender. Os usuários da biblioteca talvez não queiram saber quem construiu, se uma ou outra Secretaria de Estado. O que os cidadãos da comunidade atendida pela biblioteca devem ter certeza é que ela está lá para ajudá-los a suprir suas necessidades de informação, educação, cultura e lazer no cotidiano, que lhes forneça subsídios para melhorar sua vida e de sua família. É este o direito de todos os cidadãos, independente de sua condição socioeconômica, que a Biblioteca Parque Manguinhos quer garantir aos moradores da região onde foi instalada. No processo de construção e assimilação do conceito de biblioteca pública pelos cidadãos da comunidade de Manguinhos, é importante observar que está sendo internalizada a ideia de biblioteca como uma instituição social, prestadora de serviços que pode abrir caminhos para melhorar a qualidade de vida e promover a cidadania. Esta percepção dos usuários da Biblioteca Parque Manguinhos e os resultados desta interação com o novo espaço, que agora faz parte do cotidiano destas famílias e indivíduos, precisam ser evidenciados pela pesquisa científica.

À Universidade Pública cabe a responsabilidade de participar deste importante processo de reinvenção da biblioteca pública, que surge no Rio de Janeiro, inspirado em experiência de sucesso em outros países, com grande possibilidade de avançar por todo o Brasil. Professores e alunos, especialmente da área de Biblioteconomia, têm papel fundamental neste momento de renovação. Assim como foi em uma visita técnica à Biblioteca Parque Manguinhos que surgiu a ideia deste trabalho, ideia esta inspirada nas aulas de Gestão de Bibliotecas Públicas e alimentada por muitas outras experiências acadêmicas, a Universidade precisa continuar inspirando e promovendo meios de participação ativa de seus alunos no processo de desenvolvimento humano dos cidadãos de seu país.

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (2010), das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO, 2010).

A Universidade, por meio da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, acontece uma troca de valores entre a universidade e o meio. Projetos de Extensão Universitária se constituem em uma possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação. Oferecem-lhe a oportunidade de contribuir socialmente, compartilhando o conhecimento adquirido ao longo do seu curso, aplicando suas habilidades desenvolvidas, agora na prática, no ambiente real.

Por tudo isto, estudos mais abrangentes devem ser empreendidos para garantir visibilidade, continuidade e orientar novos projetos e ações, a fim de fortalecer este novo modelo de Biblioteca Pública, a Biblioteca Parque.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**, 2003, n. 15. [JournalArticle (On-line/Unpaginated)]. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5540/>>. Acesso em: 10 jan 2013.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Rio de Janeiro ganha primeira biblioteca-parque do Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2010-04-29/rio-tem-primeira-biblioteca-parque-do-pais>>. Acesso em: 20 maio 2012.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007. 153 p.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, 2010. 173 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 110 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p., il.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002. 117 p.

_____. **O que é biblioteca**. 4. ed. Brasília: Editora Brasiliense, 1986. 94 p.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006. 250 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

RIBEIRO, Alessander Borges. **Bibliotecas públicas do Brasil: passado, presente e futuro**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 212 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/11>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000. p. 52-60. Disponível em: <www.scielo.br/ci/v29n2.pdf> Acesso em: 14 maio 2012.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

APÊNDICE A – Diário das Visitas à Biblioteca Parque Manguinhos

PRIMEIRA VISITA DE OBSERVAÇÃO:

DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2012/SÁBADO/14h:

Esta é a segunda vez que venho aqui. A primeira foi no dia em que decidi que é isto que quero fazer: trabalhar em uma biblioteca pública. Naquela primeira visita, com a turma do CBG, precisava observar certos aspectos pré-determinados pela professora. Hoje não vim com intenção de olhar para nada em especial. Só quero olhar, conhecer o ambiente como uma visitante comum. Mas isso não foi possível, pois já não sou a mesma. Agora, depois de tudo que ouvi e aprendi, mesmo reconhecendo que “nada sei”, sinto-me responsável, em alguma medida, pelo desempenho desta instituição. Então, com a cabeça cheia de questionamentos, estou aqui para olhar, mesmo que os olhos não sejam mais os mesmos. Não me identifiquei. Apenas assinei o livro de presença e entrei para visitar os espaços. Percorri os dois andares, mas não visitei todos os espaços. A biblioteca é ainda maior do que me pareceu naquela primeira visita. A distribuição dos espaços foi muito bem planejada. Lembrei-me dos *layouts* na disciplina Gestão de Bibliotecas Públicas com a professora Ana Ligia Medeiros e de como ela falava desta **biblioteca ideal**. Aqui ela parece real, ela é possível.

SEGUNDA VISITA DE OBSERVAÇÃO:

DIA 1 DE DEZEMBRO DE 2012/SÁBADO/ 13h30min:

Hoje me apresentei na recepção como aluna de Biblioteconomia da UFRJ. Fui muito bem recebida. Percebi nesta visita como o ambiente é limpo e bem tratado. Não encontrei sinais de depredação ou vandalismo. Lembrei-me do depoimento da superintendente de Leitura e do Conhecimento da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, quando em palestra no I Colóquio de Biblioteconomia da UFRJ, em 2012, defendeu que o comportamento desrespeitoso das crianças e jovens usuários da Biblioteca Parque Manguinhos, nos primeiros dias após a inauguração, “era esperado pelo total desconhecimento de regras de convivência em ambientes de biblioteca pública”. Na ocasião, reuniões com a equipe da biblioteca foram importantes para discutir abordagens de conduta da equipe para promover a educação das crianças e jovens. Estabelecidas regras de uso dos serviços da Biblioteca e comportamento no ambiente, os resultados são surpreendentes. A biblioteca se mantém limpa, arrumada, silenciosa onde precisa ser, aconchegante, convidativa para qualquer pessoa. Hoje conheci o

responsável pelo salão de pesquisa e estudo do segundo andar, que é graduado em Serviço Social, morador da região e trabalha aqui desde a inauguração. A entrevista com ele foi muito proveitosa. Nas estantes, os livros estão bem arrumados e parecem novos. Uma oficina aqui mesmo faz reparos constantes no acervo. Mais uma observação: todos os computadores estão sendo utilizados, mas os espaços para leitura, as mesas de estudo, as poltronas e pufs, estão vazios.

TERCEIRA VISITA DE OBSERVAÇÃO:

DIA 18 DE JANEIRO DE 2013/ SEXTA-FEIRA/10h:

Cheguei à biblioteca às 10h, horário de abertura, mas havia um aviso na porta que abriria mais tarde. Logo veio um segurança, informando que na noite anterior choveu muito em toda a cidade e entrou água da chuva em alguns pontos da biblioteca. Toda a equipe estava mobilizada para resolver os problemas em decorrência da chuva forte. Uma primeira observação: já havia um bom número de crianças, alguns jovens e alguns poucos adultos na entrada e todos esperaram, pacientemente, por cerca de uma hora e trinta minutos. Não ouvi nenhuma reclamação enquanto esperava junto com eles. Algumas crianças brincavam na praça, outras foram para a quadra em frente e um menino dormiu no banco ao meu lado. Depois de alguns minutos de espera, o da Biblioteca Parque Manguinhos veio até a porta e reforçou o aviso de atraso, explicou os motivos e pediu desculpas a todos, afirmando que abriria as portas o mais breve possível. Foi uma ótima oportunidade para fazer algumas entrevistas. Enquanto esperava pude perceber como o espaço externo é agradável para um momento de lazer e relaxamento. Ao entrar procurei a recepção para fazer meu cartão de identificação. Agora sou também usuária da biblioteca “de carteirinha”. Hoje, ainda entrevistei a bibliotecária de referência. Seu depoimento foi muito importante para este trabalho.

QUARTA VISITA DE OBSERVAÇÃO:

DIA 5 DE FEVEREIRO DE 2013/TERÇA-FEIRA/14h:

De longe percebi que as portas da biblioteca estavam fechadas. Havia um aviso na porta: fechada para manutenção nos equipamentos de segurança de combate a incêndio. Dirigi-me à Casa da Mulher de Manguinhos, que fica bem em frente. Fui bem recebida e conheci este espaço que trabalha em parceria com a biblioteca. Conversei a psicóloga da casa, que

trabalhou na biblioteca desde antes da inauguração. Fez parte da equipe de profissionais que elaborou toda a estrutura de trabalho. Após a inauguração trabalhou na Ludoteca, com projetos de formação de leitores e foi mediadora de conflitos da biblioteca até vir para a Casa da Mulher. Foi uma excelente entrevista.

QUINTA VISITA DE OBSERVAÇÃO:

DIA 15 DE FEVEREIRO DE 2013/SEXTA-FEIRA/10h:

Hoje cheguei cedo à Manguinhos e fui direto para o Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila. O ano letivo ainda não começou. Procurei por algum funcionário que pudesse me oferecer boas informações para a pesquisa. Consegui uma entrevista com a diretora do colégio. Ela me recebeu muitíssimo bem e tive oportunidade de conhecer um aspecto ainda não tratado na pesquisa, mas que é bastante relevante. Será que, de alguma forma, a Biblioteca Parque Manguinhos é um problema nesta comunidade? O relacionamento entre Colégio e Biblioteca Parque é proveitoso para ambos? Existe algum conflito nesta relação? Estes questionamentos me levam a pensar que, muito há para se investigar neste ambiente de ricas relações humanas do entorno da Biblioteca Parque Manguinhos. A entrevista foi muito interessante e útil para as observações deste trabalho. A seguir, me dirigi à biblioteca e fiz mais algumas ótimas entrevistas.

APÊNDICE C - Formulário para entrevista de membros da comunidade

DATA: _____ HORA: _____ LOCAL: _____

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: __F__ __M__

OCUPAÇÃO: _____

RESIDÊNCIA: __ NO PAC__ NO BAIRRO __ B. VIZINHO __ OUTRA REGIÃO

ESCOLARIDADE:

ENSINO FUNDAMENTAL__ INCOMPLETO __ COMPLETO

ENSINO MÉDIO __ INCOMPLETO__ COMPLETO

ENSINO SUPERIOR__ INCOMPLETO __COMPLETO

COMO CONHECEU A BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS/

O QUE VOCÊ ACHA DA BIBLIOTECA PARQUE MANGUINHOS?

VOCÊ ACHA QUE A INSTALAÇÃO DA BIBLIOTECA NESTE BAIRRO E SEUS SERVIÇOS FIZERAM ALGUMA DIFERENÇA NA SUA VIDA OU FORAM ÚTEIS PARA RESOLVER PROBLEMAS COTIDIANOS? PODE DAR UM EXEMPLO?

ANEXO - MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994*

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.

Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar activamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas.

A Biblioteca Pública

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.

* O Anexo representa a versão em português do IFLA/UNESCO Public Library Manifesto, publicada no site da IFLA em 3 nov. 2004, que focaliza as funções da Biblioteca Pública.

Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriadas assim como fundos tradicionais. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação.

As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais.

Missões da Biblioteca Pública

As missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Financiamento, legislação e redes

- Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia em longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.
- Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.
- A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.

Funcionamento e gestão

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objetivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.
- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível frequentar a biblioteca.
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário ativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

Implementação do Manifesto:

Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instados a implementar os princípios expressos neste Manifesto.

O Manifesto foi preparado em cooperação com a IFLA.